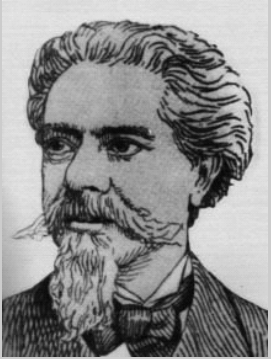


1892

António Pereira Carrilho



Se a Monarquia nos puder salvar, que nos salve: o nosso alvo é o país, e não um sistema
(José Falcão)

Se o ano de 1891 foi um ano aflitivo para as praças comerciais portuguesas, o de 1892 foi cruciante no Ministério da Fazenda, pelo difícilimo transe em que se encontrou a Tesouraria
(Braga Paixão)

A desilusão governamental de Oliveira Martins e a manha de Zé Dias

● **Ciência política, Os Simples e o Só** – João Jacinto Tavares de Medeiros (1844-1903), natural do Nordeste, S. Miguel, edita em Coimbra *Estudos da Sciencia Política. Teoria do Estado*. Formado em direito em 1876, chega a membro da Academia das Ciências e do Instituto Internacional de Sociologia, fundado por René Worms. São também publicados os primeiros apontamentos das preleções de José Frederico Laranjo sobre *Sciencia Política e Direito Político*, em dois volumes. Teófilo Braga começa a editar a sua *História da Universidade de Coimbra*, em quatro volumes, até 1902. Por seu lado, destaca-se a edição de *Os Simples*, de Guerra Junqueiro, e de *Só*, de António Nobre. Muito demagógicamente, uma carta de lei de 26 de Fevereiro, determina que os deputados deixam de receber remuneração, à excepção de passagens gratuitas nos caminhos-de-ferro e navios do Estado, enquanto se realiza em Julho novo Congresso das Associações de Classe. Emídio Navarro é despachado para ministro em Paris, enquanto João Chagas, no seu *Diário de um Condenado Político*, reconhece que *o povo português é um povo que vai falir*. Já o papa Leão XIII emite a célebre carta ao episcopado francês, *Au milieu des sollicitudes*, de 16 de Fevereiro, onde preconiza o *ralliement* dos católicos ao regime democrático e republicano. As consequências serão imediatas em Portugal, com inúmeros padres a emitirem, logo em Outubro, a *Declaração do Clero ao Arcebispado de Braga*, a que se seguem posições idênticas de clérigos de Guimarães e Bragança.

● **Escândalo** – João Crisóstomo confirma que Mariano fez adiantamentos à *Companhia Real dos Caminhos de Ferro* sem conhecimento do restante governo (15 de Janeiro). *Suponho que a minha carreira política está finda* (Mariano de Carvalho ao demitir-se de ministro da fazenda). O jornal *A Vanguarda* qualifica o momento político como uma *coligação de interesses ilícitos*. O rei tenta chamar Valbom e Oliveira Martins

para organizarem governo, mas este último terá recusado dado que teria um pacto com Aires Gouveia e José Dias Ferreira.

● **Venda das colónias**: o deputado Ferreira de Almeida renova a proposta de venda das colónias para se fazer face ao défice orçamental de 10 000 contos. Exclui apenas Angola e a Índia. (21 de Janeiro).

● **Governo nº 42** (desde 17 de Janeiro) de **José Dias Ferreira** (404 dias). Chegam a



ser sondados Joaquim Tomás Lobo de Ávila e Lopo Vaz. Continua a procurar-se uma espécie de *acalmação partidária*. Na sua primeira fase, é chamado o gabinete da *Vida Nova*, de acordo com o lema de Oliveira Martins, *o rei reina, o rei governa, e governar é mandar*, em nome do intervencionismo da coroa. Apesar de nenhum deles ter partido, o gabinete tem o apoio parlamentar dos regeneradores.

● **Presidente acumula sempre a pasta do reino e até 3 de Março de 1892 a da instrução pública.** Depois de 27 de Maio de 1892 passa também a gerir a pasta da fazenda. Os ministros constantes são: Jorge Cândido Cordeiro Pinheiro Furtado na guerra. Francisco Joaquim Ferreira do Amaral (1844-1924), antigo governador de Angola e da Índia, na marinha e ultramar. Este último, a partir de 23 de Dezembro de 1892 acumula os estrangeiros.

● **Outros ministros:** Oliveira Martins na fazenda. D. António Aires Gouveia, bispo de Betsaida, na justiça. António de Sousa Silva Costa Lobo (1840-1913) nos estrangeiros. Visconde de Chancelieiros, Sebastião José de Carvalho nas obras públicas. Morte de Lopo de Vaz (20 de Março)

● **Mais do mesmo** – As mudanças governamentais ocorrem em 3 de Março num ambiente que o republicano Alves da Veiga descreve magistralmente: *no campo monárquico, a situação é sempre a mesma. Não melhora, nem piora, porque também não pode piorar...* Oliveira Martins explica a crise por faltarem duas fontes de tradicional sustento do país: o empréstimo e o ouro do Brasil. O deputado progressista Eduardo Abreu diz que *a revolução avizinha-se e é fatal*. Não falta sequer um grande naufrágio na Póvoa do Varzim, com cerca de 120 mortos.

● **Martins fora da cloaca ministerial** – Falha, com efeito, a tentativa de Oliveira Martins que procura assumir-se como o novo mago financeiro, depois de, na anterior fase governamental, se ter queimado Mariano de Carvalho. Acaba por vencer o charlatanismo dos tarimbeiros. Dias Ferreira não aceitara a demissão de Pereira Carrilho (1835-1903), então director-geral da contabilidade pública, proposta pelo ministro da fazenda, que logo declara ter emergido *da cloaca ministerial*. Dias Ferreira terá dito: *vou despedir o*

ministro da fazenda, porque não quero que no meu governo outro ministro, que não seja eu –presidente – se dê ao incómodo de pensar. As divergências são mais fundas, dado que Martins chegou a ser falado para chefe de governo, recusando, contudo, tal tentativa por não aceitar como ministros o conde de Valbom e Lopo Vaz. A proposta terá nascido do próprio Paço, por influência do conde de Arnoso, Bernardo Pindela, secretário de D. Carlos, com o apoio do conde de Ficalho, do conde de Sabugosa e da própria rainha. Martins, segundo testemunho de José Maria de Alpoim *imaginou que manejava facilmente o velho rábula – e escolheu-o para tabuleta. Enganou-se* (Raul Brandão).

● **Credores externos** – Dias Ferreira nomeia António Serpa para tratar de um acordo com os credores externos (13 de Abril). Regularizado o processo de pagamento aos nossos credores externos (15 de Junho)

● **Volta a ser extinto o ministério da instrução pública**, pasta, até então, acumulada pelo presidente; os assuntos da mesma voltam ao ministério do reino (3 de Março). Só pela lei de 7 de Julho de 1913, há-de ser recriado.

● **Mais reformas** – Reforma da instrução primária. Todas as escolas passam para o Estado (6 de Maio). Nova pauta aduaneira. Termina o livre-cambismo (10 de Maio). Não falta sequer um decreto de 15 de Setembro onde se suprime a remuneração dos deputados que passam a ter que exercer as respectivas funções gratuitamente.

● **Portugal na bancarrota** – Credores internacionais propõem que Portugal seja gerido por uma comissão internacional. Ribot, chefe do governo francês, em discurso parlamentar, fala numa *intervenção colectiva de todas as potências interessadas*.



● **Republicanos** – Em 26 de Junho, José Falcão publica o manifesto: *O Partido Republicano e o País* (26 de Junho). João Chagas que se evadira de Angola, é preso (13 de Setembro). Magalhães Lima, o *grand touriste da ciência do internacionalismo*, regressa do estrangeiro, sendo aclamado à chegada por uma manifestação que mobiliza cerca de dez mil pessoas (2 de Novembro).

● **A taboagem dos partidos** – O padre Alves Mendes, no púlpito da igreja dos Congregados no Porto, proclama: *o maior perigo social, mais do que nas deflagrações do petróleo e nas bombas de dinamite, está na taboagem dos partidos e na política de arranjos; está no emprego dos expedientes e no abandono dos princípios.*

● **Anarquistas.** Surge o jornal *A Revolta* (18 de Setembro). Rebenta bomba anarquista em Lisboa (19 de Dezembro).

Dias Ferreira 26		Reg. 52
Prog. 33	169 dep.	
Rep. 4		Ind. 8

● **Eleição n° 33** (23 de Outubro). Ainda em regime de intervalo governamental extra-

partidário, as eleições têm resultados atípicos. Regeneradores com 52 dos 169 deputados (42%). Lista afecta ao chefe do governo, Dias Ferreira, com 26 deputados (21%). Progressistas, 33 (27%). Quatro deputados republicanos (Rodrigues de Freitas pelo Porto, José Jacinto Nunes, por Lisboa, onde obtêm 25% dos votos, Teixeira de Queiroz, por Santiago de Cacém, e João Chagas, por acumulação de votos). O católico D. António Barros, futuro bispo do Porto, candidata-se a deputado por Barcelos, em nome de um *Centro da União do Clero Bracarense*, quando vários sacerdotes se manifestam expressamente a favor das teses de Leão XIII que em 16 de Fevereiro de 1892, na carta *Au Milieu des Sollicitudes* preconiza a ligação dos católicos ao jogo democrático.

● Oliveira Martins é eleito deputado progressista pelo Porto. Dias Ferreira que se candidatara por Aveiro não consegue ser aí eleito, mas à última hora aparece eleito por Penacova. O jornal *O Século*, analisando o processo é violento: *pior ainda do que as outras votações simuladas, é a vitória obtida à custa da venalidade das consciências, da corrupção dos eleitores e da falsificação do sufrágio livre, por meio de toda a sorte de indignidades... Houve, desta vez, surpresas que deixam a perder de vista as sortes dos mais afamados prestidigitadores. Por exemplo: a eleição milagrosa do sr. José Dias Ferreira por Penacova. Esta, sobretudo, é o que há de mais pasmoso nas cenas eleitorais. É tão pasmoso que o próprio agraciado de última hora, o sr. Presidente do conselho, segundo contam vários jornais bem informados, está resolvido a não aceitar uma representação que tem todos os visos de um subestabelecimento não permitido pelas nossas leis.*

☞ Da esquerda

● Resistem nos 33 deputados, suplantando a emergência dos adeptos do chefe do governo, Dias Ferreira.

Republicanos

● Depois da revolta do 31 de Janeiro, obtêm quatro

☞ Para a direita ☞

Extra-partidários

● Os governos nascidos do *Ultimatum*, de João Crisóstomo e Dias Ferreira, mobilizam grande parte das estrelas de

deputados. Já representam 25% dos sufrágios em Lisboa.

- José Jacinto Nunes é eleito por Lisboa, Rodrigues de Freitas pelo Porto e Teixeira de Queirós por Santiago do Cacém. João Chagas, por acumulação de votos.

- Por Lisboa também se candidatam Eduardo de Abreu, Filomeno da Câmara e José Falcão.

- Sampaio Bruno diz de D. Carlos: *inconsciente, ignorante, inexperiente, ridículo, mal casado com uma Orleães, raça funesta... antipático por ser rei, antipático por mil motivos justos e até por superstição.*

- Conferência de Badajoz dos republicanos ibéricos (24 de Junho de 1893). Defende-se a necessidade de instauração de uma federação ibérica.

- Dos espanhóis, destacam-se Salmeron e Pi y Margall. Entre os portugueses, Eduardo de Abreu, Jacinto Nunes, Teixeira de Queirós, Gomes da Silva, Magalhães Lima, Manuel Emídio Garcia (1838-1904), Teixeira Bastos, Feio Terenas e Cunha e Costa.

- Discurso parlamentar de Carlos Lobo de Ávila sobre a conferência de Badajoz, acusando os republicanos de iberistas. Veiga Beirão e José de Alpoim apoiam a postura de Lobo d'Ávila (15 de Julho).

- Defende-se o deputado republicano Jacinto Nunes, declarando que os republicanos portugueses não são iberistas, apenas se tendo concertado com os republicanos espanhóis, quanto à forma de extinção da monarquia nos dois países.

Socialistas

- Antero de Quental suicida-se em 1891.

- Comício operário em Lisboa, no Largo do Pelourinho, presidido por Azedo Gneco, mobiliza cerca de duas mil pessoas (27 de Fevereiro de 1893).

- Reclamam trabalho e entregam uma petição na câmara.

- Manifestação socialista, com romagem ao túmulo de José Fontana e comício no teatro da praça da Alegria (1 de Maio).

Anarquistas

- Surge em Lisboa o jornal *A Revolta* (18 de Setembro de 1892).

- Rebenta bomba em Lisboa (19 de Dezembro do mesmo ano).

progressistas, regeneradores e da Liga Liberal, como Oliveira Martins, Mariano de Carvalho, António Enes, António Cândido, Aires Gouveia, Costa Lobo, Lopo Vaz, João Franco e Valbom.

Governamentais ferreiristas

- Apoiantes do governo de José Dias Ferreira sem Oliveira Martins, marcados pelos tarimbeiros.

- Conseguem apenas 26 deputados, no segundo dos governos do liberalismo monárquico que não vence uma eleição, tal como antes sucedera ao Duque de Ávila.

Regeneradores

- A velha máquina dos caciques regeneradores ainda consegue uma maioria relativa de 52 deputados.

Católicos

- D. António Barroso candidata-se a deputado em Barcelos.

- Fundado o periódico católico *Correio Nacional*, visando dar apoio à constituição do projecto de Centro Parlamentar Católico, iniciativa de Henrique Barros Gomes, Jerónimo Pimentel e o conde de Casal Ribeiro, mas que fracassou (1 de Fevereiro de 1893).

● D. Carlos e D. Amélia, acompanhados por José Dias Ferreira e Aires Gouveia partem para Madrid, a fim de participarem no **4º Centenário da descoberta da América**, por Cristóvão Colombo (9 de Novembro). Na exposição realizada em Espanha há um certame português organizado por Ramalho Ortigão e Rafael Bordalo Pinheiro. No

congresso científico, participam Bernardino Machado e Luís Leite Pereira Jardim.

- **Remodelações** – Em 3 de Março, volta a ser extinto o ministério da instrução pública, pasta acumulada pelo presidente; os assuntos da mesma voltam ao ministério do reino.

- Em 27 de Maio: o presidente passa a acumular a fazenda, onde substitui Oliveira Martins; António Teles Pereira de

Vascelos na justiça; Aires Gouveia que passa para os estrangeiros; Pedro Vitor da Costa Sequeira (1846-1905) nas obras públicas.

●Em 23 de Dezembro: Francisco Joaquim Ferreira do Amaral passa a acumular a marinha e os estrangeiros.

📖 Brandão, Raul (II): 200, 201; Chagas, João (*Correspondência Literária e Política*, I): 55; Chagas, Manuel Pinheiro/Gomes, Marques (*História de Portugal Popular e Ilustrada*, XIII): 480, 493; Ferrão, Almeida: 19, 28, 63, 156; Gallis, Alfredo (I): 250-253, 271, 343, 470, 509-511; Fuschini, Augusto (*Liquidações Políticas*): 93, 94, 104, 105, 106; Martins, F. A. Oliveira (1960): 101 ss.; Martins, J. P. Oliveira (1924, *Dispersos*): LXVIII, XXXIII, LXXVIII, LXXXIX; Oliveira, Lopes: LXVI, 107, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 130; Paixão, Braga (II, 1968): 122 ss.; Peres, Damião /Guedes, Marques (VII): 426, 427, 428, 429; Ramos, Rui: 206; Santos, António Ribeiro dos: 212; Serrão, J. Veríssimo (X): 47, 49, 50, 51, 56; Teles, Basílio (*Do Ultimatum...*): 311 ss...